

Orquestra Sinfónica

do Porto Casa da Música

16 Mai 2015
18:00 Sala Suggia

-
O RITO DA PRIMAVERA

Takuo Yuasa *direcção musical*

1ª PARTE

Ana Seara

Mar de Sophia (2014; c.8min.)

Daniel Martinho

Antologia do Tempo 3: Apogeu

(2010; c.8min.)

Ângela da Ponte

La Mer Souleveé (2011; c.10min.)

2ª PARTE

Igor C. Silva

*Non"sense%}8\$messages#_!(for a
nonsense reality)*, para grande orquestra
e electrónica (2012; c.10min.)

Marco Barroso

Bondage (2013; c.7min.)

Daniel Moreira

*From Dawn to Twilight over Zabriskie Point
(Homage to William Turner)* (2009; c.10min.)

Todas as obras são encomendas da Casa da Música.

Cibermúsica, 17:15

Mesa redonda com os compositores,
moderação de Rui Pereira.



casa da música



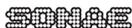
Compositores Daniel Moreira, Igor C. Silva
e Ângela da Ponte sobre o programa do
concerto

<https://vimeo.com/127155942>

Para aceder ao conteúdo vídeo, utilize o seu
smartphone ou tablet para ler o código QR ou
digite o endereço URL no seu browser de internet.

MECENAS O RITO DA PRIMAVERA

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA



CO-FINANCIADO POR



O NOVO NORTE
Associação de Municípios



A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



O Estado da Nação II

Jovens Compositores em Residência
2007-2014

O ano de 2007 marcou o início das residências artísticas na programação da Casa da Música, desde logo com as figuras do Compositor em Residência – um autor contemporâneo consagrado, de dimensão internacional – e do Jovem Compositor em Residência. O convite ao Jovem Compositor procura voltar as atenções para os mais promissores talentos da composição em Portugal e dar-lhes a oportunidade de escrever especificamente para agrupamentos profissionais de diferentes formatos: habitualmente a Orquestra Sinfónica, o Remix Ensemble e um agrupamento de música de câmara. É também uma aposta na construção de um novo repertório contemporâneo por uma nova geração, e é esse objectivo mais duradouro que dá forma aos dois programas “O Estado da Nação”, hoje pela Orquestra Sinfónica e no passado dia 12 pelo Remix. Hoje, pela primeira vez, podemos ouvir num programa único seis das oito obras escritas para a Orquestra Sinfónica pelos Jovens Compositores em Residência na Casa da Música entre 2007 e 2014.

Ana Seara

COIMBRA, 1985

Jovem Compositora em Residência 2014

Mar de Sophia

Encomenda da Casa da Música, estreada a 15/11/2014 pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música com direcção de Brad Lubman.

Sophia de Mello Breyner Andresen nasceu no Porto, a 6 de Novembro de 1916, e faleceu em Lisboa, a 2 de Julho de 2004. A sua escrita, a sua poesia assenta na observação do exterior e é nos 4 elementos – terra, água, ar e fogo – que encontra a beleza poética e o retorno às origens. A natureza funciona como o elemento que poderá conferir harmonia entre os homens e que guarda as suas memórias de infância. Sophia é, sem dúvida, uma das minhas memórias de infância. Nunca mais me poderei esquecer que foi com *A menina do Mar*, com apenas 7/8 anos, que o meu gosto pela leitura disparou. Seguiram-se *O Cavaleiro da Dinamarca*, *O Rapaz de bronze*, *A Fada Oriana...* O meu imaginário de criança começou a ser construído através da leitura destes contos e, na adolescência, foram acrescentados os poemas que transpiram a liberdade onde o Mar é recorrente e essencial. Mar que simboliza o infinito, as memórias de infância, os nossos próprios segredos, a verdade, a transparência e a pureza, a beleza, o desejo pela descoberta, pelo conhecimento, e essencialmente o eterno movimento, a vida e a morte. São premissas essenciais do meu imaginário musical enquanto compositora e que estão presentes nesta obra de homenagem a uma das figuras incontornáveis da cultura portuguesa. Este Mar que nos liga, a todos, num mundo redondo e pluricultural.

Mar de Sophia é a minha interpretação musical do fundo do mar, onde “há brancos pavores”, um “Mundo silencioso que não atinge/ A agitação das ondas”, porque “Sobre a areia o tempo poisa/ Leve como um lenço”, “Mas por mais bela que seja cada coisa/ Tem um monstro em si suspenso.” (in *Fundo do Mar*, Sophia de Mello Breyner Andresen, Obra Poética I)

ANA SEARA, 2014

Daniel Martinho

VILA NOVA DE GAIA, 1985

Jovem Compositor em Residência 2010

Antologia do Tempo 3: Apogeu

Encomenda da Casa da Música, estreada a 12/11/2010 pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música com direcção de Pedro Neves.

Esta peça enquadra-se numa sequência de três obras que, numa perspectiva mais ampla, traduz uma série de momentos evolutivos que constituem a *Antologia do Tempo*. Cada obra apresenta uma identidade autónoma, ainda que todas estejam integradas numa lógica de progressão, interligadas por elementos que remetem para a ideia de desenvolvimento, transformação e maturação. Esta experiência musical é, então, um processo de construção de significados associado aos ciclos de crescimento e mudança.

A *Antologia do Tempo* tem o seu nascimento simbolizado musicalmente num quarteto de cordas (*Génese*), seguindo-se um ritual de continuidade (*Ritual – fluxo contínuo*) representado por um ensemble (Remix Ensemble Casa da Música). *Apogeu*, escrita para orquestra (Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música), conclui este tríptico,

remetendo para o culminar de uma composição musical que vai no sentido da sua revisão e adaptação contínua. Com efeito, tal como a construção musical pretende ilustrar a continuidade da evolução, também as formações musicais se alargam em cada peça.

A obra pretende transmitir ideias aparentemente paradoxais, mas ainda assim incontornáveis ao apogeu desta *Antologia do Tempo*: criação e indefinição, tensão e libertação, reflexão e conflito, respiração e asfixia, harmonia e ruptura. Representado um ciclo de crescimento, a peça termina de forma análoga ao início da *Génese*, sugerindo a ausência de término ou declínio do ciclo. Desta forma, procura-se retratar uma lógica de espiral que se traduz num processo de continuidade, (in)certamente infinito, não mensurável e, intencionalmente, desorientado ou exploratório já que estas são constantes de qualquer experiência de construção e crescimento. Apesar de retratar o apogeu desta espiral, mais uma vez e paradoxalmente, incorpora um sentido de não concretização e questionamento, como se algo ficasse incompleto ao longo do processo. Como qualquer ciclo, também este é precedido de momentos qualitativamente diferentes, sendo que a espiral caminha no sentido da sua evolução qualitativa, em termos da experiência musical.

DANIEL MARTINHO, 2010

Ângela da Ponte

PONTA DELGADA, 1984

Jovem Compositora em Residência 2011

La Mer Soulevé

Encomenda da Casa da Música, estreada a 08/07/2011 pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música com direcção de Michael Sanderling.

O mar sempre foi objecto de inspiração para muitos poetas e compositores que ao longo da história souberam descrever/recriar de várias formas a sua beleza, força e misticismo. Símbolo da vida, esta obra pretende ser uma homenagem ao mar do Atlântico que banha o arquipélago açoriano. A sua estrutura e *lírica* foram baseadas num poema de Antero de Quental:

Idílio

*Quando nós vamos ambos, de mãos dadas,
Colher nos vales lírios e boninas,
E galgamos dum fôlego as colinas
Dos rocios da noite inda orvalhadas;*

*Ou, vendo o mar das ermas cumeadas
Contemplamos as nuvens vespertinas,
Que parecem fantásticas ruínas
Ao longo, no horizonte, amontoadas:*

*Quantas vezes, de súbito, emudeces!
Não sei que luz no teu olhar flutua;
Sinto tremer-te a mão e empalideces*

*O vento e o mar murmuram orações,
E a poesia das coisas se insinua
Lenta e amorosa em nossos corações.*

ÂNGELA DA PONTE, 2011

Igor C. Silva

PORTO, 1989

Jovem Compositor em Residência 2012

Non "sense%)8\$messages#_! (for a nonsense reality)

Encomenda da Casa da Música, estreada a 17/11/2012 pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música com direcção de Andrew Grams.

Ricardo Farrapeiro: narrador pré-gravado
Alexandra Prezado: assistente de gravação

Numa realidade instável como a que vivemos actualmente, torna-se difícil manter a calma e a lucidez perante o cenário que nos é apresentado. A televisão corrói o limite do bom senso e a doentia necessidade monetária destrói todas as outras importantes facetas da vida, levando as pessoas a temer as perspectivas futuras, sendo assim obrigadas a fixarem-se num lugar próximo da loucura. A violência parece contagiosa. Ainda assim, com impotência (ou não!), assiste-se à autodestruição colectiva com uma revoltante passividade, dissolvendo as últimas réstias de sentido que tudo isto pudesse eventualmente fazer.

IGOR C. SILVA, 2012

Marco Barroso

OEIRAS, 1977

Jovem Compositor em Residência 2013

Bondage

Encomenda da Casa da Música, estreada a 28/09/2013 pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música com direcção de Takuo Yuasa.

Tendo em conta o tema que me foi proposto, “cores”, e procurando contrastar com a luminosidade da peça que, também no âmbito da minha residência na Casa da Música, compus anteriormente para a Orquestra Jazz de Matosinhos, parti para a composição de *Bondage* tendo em mente a exploração de cores escuras e texturas negras e densas. Interessava-me não só o aspecto sinestésico, evidente na pungência harmónica da peça, mas também o aproveitamento do imaginário musical conotado com o universo e a cultura “Dark”... daqui parti para uma viagem mental de inconfessáveis pensamentos e retorcidas associações...

“some day the piecing together of dissociated knowledge will open up such terrifying vistas of reality, and of our frightful position therein, that we shall either go mad from the revelation or flee from the deadly light into the peace and safety of a new dark age.”
(H. P. Lovecraft)

Tenham medo, tenham muito medo!!

MARCO BARROSO, 2013

Daniel Moreira

PORTO, 1983

Jovem Compositor em Residência 2009

From Dawn to Twilight over Zabriskie Point (Homage to William Turner)

Encomenda da Casa da Música, estreada a 17/10/2009 pela Orquestra Nacional do Porto com direcção de Peter Rundel.

From Dawn to Twilight over Zabriskie Point (Homage to William Turner) – ou, em português, “*Da Aurora ao Crepúsculo em Zabriskie Point (Homenagem a William Turner)*” – encerra um ciclo de três peças para vários formatos orquestrais, as quais podem tanto ser tocadas separadamente como consecutivamente, sem interrupção. A primeira peça – *Zoom Point (Omaggio a Antonioni)* – foi estreada pela Orquestra Sinfónica da ESMAE no dia 22 de Maio [2009] e é escrita para uma pequena orquestra sinfónica; a segunda – *Limiar (Homenagem a Haydn)* – foi estreada pelo Remix Ensemble no dia 13 de Março [2009] e é escrita para uma orquestra de câmara (ensemble a 1); esta última, que hoje ouviremos, é escrita para uma grande orquestra sinfónica. Como o indicam os respectivos títulos, cada uma das peças do tríptico relaciona-se com o universo de artistas de diferentes domínios, nacionalidades e épocas: um cineasta italiano do século XX (Antonioni), um compositor austríaco do século XVIII – e início do XIX (Haydn), um pintor inglês do século XIX (Turner). *Zoom Point* é inspirado por uma cena do filme *Zabriskie Point* de Antonioni (a célebre cena da explosão da casa), *Limiar* por uma passagem da *Criação* de Haydn (a que representa a Criação da Luz), enquanto que *From Dawn to*

Twilight over Zabriskie Point evoca de modo simultaneamente mais indirecto e mais geral o universo pictórico de Turner. Todas as peças se articulam, ainda, em função de duas polarizações: *criação/destruição* e *ordem/caos*: destruição em *Zoom Point*, criação em *Limiar*; da ordem ao caos em *Zoom Point*, do caos à ordem em *Limiar*, da ordem ao caos e novamente à ordem em *From Dawn to Twilight over Zabriskie Point*.

No que constitui outra das referências cruzadas presentes neste ciclo, esta última peça começa com o último acorde de *Limiar*: uma harmonia extremamente simples (sobreposição de quintas perfeitas) que ocupa todo o espaço do registo (do extremo grave ao extremo agudo). Representação da ordem mais simples, sugere um início luminoso, positivo, contemplativo: uma *aurora*. A partir daí, a peça desenha o seu percurso narrativo, revelando progressivamente tensões que estavam ocultas, ou apenas latentes, nos momentos iniciais – a harmonia torna-se mais dissonante, a textura mais densa, a polifonia mais intrincada. O percurso geral é em forma de arco, como se de uma *aurora* a um *crepúsculo*...

Pela ampla ocupação do espaço de registo, pela densidade de orquestração, pela continuidade do gesto musical – transformações sempre muito progressivas –, a peça parece também evocar a contemplação de grandes espaços. Espaços como Zabriskie Point, belíssima região situada no Death Valley National Park, nos Estados Unidos da América, em que se desenrola boa parte do filme de Antonioni com o mesmo nome, incluindo a cena em que baseia a primeira peça deste tríptico. Portanto, *da aurora ao crepúsculo em Zabriskie Point* (um título que poderá ainda evocar o do primeiro anda-

mento de *La Mer* de Debussy: *de l'aube à midi sur la mer...*).

Auroras e crepúsculos são também temas predilectos de William Turner. Nessas obras, grandes espaços naturais – temas tipicamente românticos, que evocam o sublime ou o pitoresco: as montanhas, o mar... –, são retratados de uma forma que, *avant la lettre*, anuncia já o Impressionismo (pela ênfase na luz, pelo carácter difuso das formas). Também esta peça vive de uma tensão – ou de um diálogo que, de resto, não exclui outros elementos – entre referências ao Romantismo (Wagner ou Mahler, revisitados por Chostakovitch – pelas longas frases melódicas, por certas harmonias) e ao Impressionismo (a Debussy ou Ravel, revisitados por Takemitsu ou Ligeti – pelo tratamento dos timbres e das texturas). A alusão a Turner situa-se, por isso, a múltiplos níveis.

DANIEL MOREIRA, 2009

Takuo Yuasa *direcção musical*

Takuo Yuasa tem-se apresentado no Grand Théâtre de Aix-en-Provence, Royal Festival Hall de Londres, Konzerthaus de Viena, Alte Oper de Frankfurt, Liederhalle de Estugarda e Sibelius Hall em Lahti, Finlândia. Foi Maestro Titular da Orquestra Sinfónica Gumma no Japão e Maestro Convidado Principal da Orquestra Sinfónica Escocesa da BBC e da Orquestra do Ulster na Irlanda do Norte.

Nasceu em Osaka, onde estudou piano, violoncelo, flauta e clarinete. Diplomou-se em Teoria e Composição na Universidade de Cincinnati e estudou direcção com Hans Swarowsky na Escola Superior de Música de Viena, Igor Markevich em França e Franco Ferrara em Siena, antes de se tornar assistente de Lovro von Matacic. Desde a conquista do Prémio Especial no Concurso Internacional de Direcção de Fitelberg em Katowice (Polónia), tem dirigido frequentemente as principais orquestras polacas. A sua versatilidade leva orquestras de todo o mundo a convidá-lo para dirigir tanto o repertório mais corrente como obras mais obscuras de grandes compositores. Em 2007 recebeu o Prémio Cultural Iue pela sua contribuição excepcional para a música e pelos seus feitos artísticos internacionais.

Colaborou recentemente com orquestras como a Filarmónica de Estrasburgo, a Nacional de França, a Filarmónica de Bruxelas, a Sinfónica do Porto Casa da Música, a Sinfónica Aarhus e as principais orquestras japonesas. Visita frequentemente várias orquestras do Reino Unido. As suas qualidades musicais e de liderança têm atraído diversos conservatórios de música da Europa e orquestras nacionais de jovens.

Gravou as integrais das sinfonias de Brahms e Schumann. Tem uma carreira discográfica bem-sucedida como artista exclusivo da Naxos e tem sido alvo de óptimas críticas, numa gama ampla de repertório que abrange Britten, MacMillan e Rawsthorne, Webern e Schoenberg, Honegger, Vieuxtemps, MacDowell, Schubert, Rimski-Korsakoff, Pärt, Górecki, Glass e Nyman, juntando-se ainda um grupo emergente de compositores japoneses como Mayuzumi, Ohki, Bekku, Yashiro, Moroi, Akutagawa e Yamada. É Professor Associado do Centro de Artes Performativas da Universidade de Belas-Artes e Música de Tóquio.

ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO CASA DA MÚSICA

Baldur Brönnimann *maestro titular*

Leopold Hager *maestro convidado principal*

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, de entre os quais se destacam Baldur Brönnimann, Olari Elts, Leopold Hager, Michail Jurowski, Christoph König (maestro titular no período 2009-2014), Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomarico, Jérémie Rhorer, Peter Rundel, Michael Sanderling, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Joseph Swensen, Gilbert Varga, Antoni Wit, Takuo Yuasa, Lothar Zagrosek, Peter Eötvös ou Ilan Volkov. Entre os solistas que colaboraram recentemente com a orquestra constam os nomes de Midori, Viviane Hagner, Natalia Gutman, Truls Mørk, Steven Isserlis, Kim Kashkashian, Ana Bela Chaves, Felicity Lott, Christian Lindberg, António Meneses, Simon Trpčeski, Sequeira Costa, Jean-Efflam Bavouzet, Lise de la Salle, Cyprien Katsaris, Alban Gerhardt, Pierre-Laurent Aimard ou o Quarteto Arditti. Diversos compositores trabalharam também com a orquestra, no âmbito das suas residências artísticas na Casa da Música, destacando-se os nomes de Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös e Helmut Lachenmann.

A Orquestra tem vindo a incrementar as actuações fora de portas. Nas últimas temporadas apresentou-se nas mais prestigiadas salas de concerto de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Valladolid, Madrid e no Brasil, e é regularmente convidada a tocar em Santiago de Compostela e no Auditório Gulbenkian. Para além da apre-

sentação regular do repertório sinfónico, a orquestra demonstra a sua versatilidade com abordagens aos universos do jazz, fado ou hip-hop, ao acompanhamento de projecção de filmes e aos concertos comentados, bem como a diversas acções educativas, incluindo o projecto “A Orquestra vai à escola”, workshops de composição para jovens compositores e a masterclasses de direcção com o maestro Jorma Panula.

A interpretação da integral das sinfonias de Mahler marcou as temporadas de 2010 e 2011. Em 2011, o álbum “Follow the Songlines”, gravado com Mário Laginha e Maria João com David Linx e Diederik Wissels, ganhou a categoria de Jazz dos prestigiados prémios Victoires de la musique, em França. Em 2013 foram editados os concertos para piano de Lopes-Graça pela editora Naxos. A gravação ao vivo com obras de Pascal Dusapin foi Escolha dos Críticos 2013 na revista Gramophone. Em 2014 surgiu o CD monográfico de Luca Francesconi com gravações ao vivo na Casa da Música. Na temporada de 2014, a Orquestra interpretou uma nova obra encomendada a Harrison Birtwistle, no âmbito das celebrações do 80º aniversário do compositor.

A origem da Orquestra remonta a 1947, ano em que foi constituída a Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, que desde então passou por diversas designações. Engloba um número permanente de 94 instrumentistas, o que lhe permite executar todo o repertório sinfónico desde o Classicismo ao Século XXI. É parte integrante da Fundação Casa da Música desde Julho de 2006.

Violino I

James Dahlgren
José Pereira*
Radu Ungureanu
Vadim Feldblioum
José Despujols
Andras Burai
Roumiana Badeva
Tünde Hadadi
Ianina Khmelik
Evandra Gonçalves
Emília Vanguelova
Maria Kagan
Vladimir Grinman
Alan Guimarães

Violino II

Nancy Frederick
Tatiana Afanasieva
Pedro Rocha
Francisco Pereira de Sousa
José Paulo Jesus
Germano Santos
Mariana Costa
Domingos Lopes
Nikola Vasiljev
Paul Almond
Vítor Teixeira
José Sentieiro

Viola

Aida-Carmen Soanea*
Luís Norberto Silva
Francisco Moreira
Biliana Chamlieva
Mateusz Stasto
Rute Azevedo
Jean Loup Lecomte
Hazel Veitch
Emília Alves
Beata Costa*

Violoncelo

Feodor Kolpachnikov
Gisela Neves
Michal Kiska
Sharon Kinder
Bruno Cardoso
Hrant Yeranossyan
Aaron Choi
Vanessa Pires*

Contrabaixo

Jean Marc Faucher
Altino Carvalho
Joel Azevedo
Nadia Choi
Tiago Pinto Ribeiro
Slawomir Marzec

Flauta

Ana Maria Ribeiro
Angelina Rodrigues
Alexander Auer

Oboé

Tamás Bartók
Roberto Henriques*
Jean-Michel Garetti

Clarinete

Carlos Alves
António Rosa
Gergely Suto

Fagote

Robert Glassburner
Vasily Suprunov
Pedro Silva

Trompa

Bohdan Sebestik
José Bernardo Silva
Nuno Costa*
Jaime Resende*

Trompete

Sérgio Pacheco
Luís Granjo
Rui Brito

Trombone

Severo Martinez
Dawid Seidenberg
Joaquim Rocha*

Tuba

Sérgio Carolino

Tímpanos

Bruno Costa

Percussão

Nuno Simões
Paulo Oliveira
André Dias*

Harpa

Ilaria Vivan

Piano/Sintetizador

Luís Filipe Sá*

*instrumentistas convidados

CONSELHO DE FUNDADORES

Presidente

LUÍS VALENTE DE OLIVEIRA

Vice-Presidentes

JOÃO NUNO MACEDO SILVA

JOSÉ ANTÓNIO TEIXEIRA

ESTADO PORTUGUÊS

MUNICÍPIO DO PORTO

GRANDE ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

ACA GROUP

ÁGUAS DO PORTO

AMORIM INVESTIMENTOS E PARTICIPAÇÕES, SGPS, S. A.

ARSOPI - INDÚSTRIAS METALÚRGICAS ARLINDO S. PINHO, S. A.

AUTO - SUECO, LDA.

AXA PORTUGAL, COMPANHIA DE SEGUROS, S. A.

BA VIDRO, S. A.

BANCO BPI, S. A.

BANCO CARREGOSA

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS, S. A.

BANCO SANTANDER TOTTA, S. A.

BIAL - SGPS S. A.

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CEREALIS, SGPS, S. A.

CHAMARTIN IMOBILIÁRIA, SGPS, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS ALLIANZ PORTUGAL, S. A.

COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE, S. A.

CONTINENTAL MABOR - INDÚSTRIA DE PNEUS, S. A.

CPCIS - COMPANHIA PORTUGUESA DE COMPUTADORES INFORMÁTICA E SISTEMAS, S. A.

FUNDAÇÃO EDP

EL CORTE INGLÉS, GRANDES ARMAZÉNS, S. A.

GALP ENERGIA, SGPS, S. A.

GLOBAL SHOPS RESOURCES, SLU

GRUPO MEDIA CAPITAL, SGPS S. A.

GRUPO SOARES DA COSTA, SGPS, S. A.

GRUPO VISABEIRA - SGPS, S. A.

III - INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS E IMOBILIÁRIOS, S. A.

LACTOGAL, S. A.

LAMEIRINHO - INDÚSTRIA TÊXTIL, S. A.

METRO DO PORTO, S. A.

MSFT - SOFTWARE PARA MICROCOMPUTADORES, LDA.

MOTA - ENGIL SGPS, S. A.

MUNICÍPIO DE MATOSINHOS

NOVO BANCO S.A.

OLINVEST - SGPS, LDA.

PESCANOVA

PORTO EDITORA, S.A.

PORTUGAL TELECOM, SGPS, S. A.

PRICewaterhouseCOOPERS & ASSOCIADOS

RAR - SOCIEDADE DE CONTROLE (HOLDING), S. A.

REVIGRÉS - INDÚSTRIA DE REVESTIMENTOS DE GRÉS, S. A.

TOYOTA CAETANO PORTUGAL, S. A.

SOGRAPE VINHOS, S. A.

SOLVERDE - SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS DA COSTA VERDE, S. A.

SOMAGUE, SGPS, S. A.

SONAE SGPS S. A.

TERTIR, TERMINAIS DE PORTUGAL, S. A.

TÊXTIL MANUEL GONÇALVES, S. A.

UNICER, BEBIDAS DE PORTUGAL, SGPS, S. A.

EMPRESAS AMIGAS DA FUNDAÇÃO

CACHAPUZ

CIN S. A.

CREATE IT

DELOITTE

EUREST

GRUPO DOUROAZUL

MANVIA S. A.

NAUTILUS S. A.

SAFIRA FACILITY SERVICES S. A.

STRONG SEGURANÇA S. A.

OUTROS APOIOS

FUNDAÇÃO ADELMAN

I2S

PATHENA

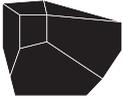
RAR

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA

VORTAL

PATRONO MAESTRO TITULAR REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA

SONAE SIERRA



casa da música

MECENAS PROGRAMAS DE SALA

MECENAS CASA DA MÚSICA

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

mas PORTO PALÁCIO
CONGRESS HOTEL & SPA
OPORTUNIDADE CULTURAL

SONAE

 GOVERNO DE
PORTUGAL
SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

 **BPI**